

MAPAS DE COMUNICAÇÃO: UMA DAS FORMAS DE INCLUIR A FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO DO SURDOCEGO E DO MÚLTIPLO DEFICIENTE SENSORIAL

*Ana Maria de Barros Silva, Angela Teixeira Senise, Helena Burgés Olmos, Lilian Basso, Márcia Mara Storino e Maria Aparecida Cormedi**

Relataremos a experiência de trabalho com os MAPAS DE COMUNICAÇÃO em nossa escola, ADefAV, dos quais tomamos conhecimento através de sua autora, a Dra. Maria Bove, consultora do Programa Hilton Perkins para a América Latina, que há seis anos nos fornece subsídios técnicos para o trabalho com surdocegos e múltiplos deficientes sensoriais. Este trabalho é denominado pela autora de LIVRO del OSO (Livro do Urso). Temos aplicado e desenvolvido essa técnica desde 1999 na ADefAV. Entre tantas buscas para sensibilizar pais e familiares, os mapas se mostraram como uma estratégia de trabalho efetiva para a participação dos familiares no processo educativo.

A ADefAV — Associação para Deficientes da Audiovisão, foi fundada em 1983, em São Paulo, com o objetivo de atender alunos surdos, surdocegos e múltiplos deficientes sensoriais. Atualmente atende a 90 alunos, sem limite de idade, distribuídos em cinco tipos de atendimento:

- intervenção precoce (0 a 3 anos);
- atendimento individual (surdocegos e múltiplos deficientes sensoriais, sem limite de idade);
- atendimento em grupo (escolaridade de surdos, de surdocegos e de múltiplos deficientes sensoriais);
- educação e preparação para o trabalho (jovens surdos, surdocegos e múltiplos deficientes sensoriais);
- orientação domiciliar.

Oferecemos à comunidade o curso de Libras (Língua dos Sinais), supervisão e curso de formação de profissionais para o trabalho com surdocegos e múltiplos deficientes sensoriais.

Nosso trabalho escolar diferencia-se de muitas outras escolas especiais pela utilização de metodologia educacional e de comunicação específicas para os surdocegos e múltiplos deficientes sensoriais.

* (Equipe Técnica da ADefAV — Associação para Deficientes da Audio-Visão — SP)

São características de nossos programas pedagógicos:

- *individualização*, até mesmo nos atendimentos grupais, atendemos às necessidades de desenvolvimento e de comunicação de cada aluno.
- *significação*: priorizamos a elaboração de programas funcionais, não apenas integrando as diversas áreas do desenvolvimento, mas com atividades que tenham significado e sentido, diante do cotidiano do aluno.
- *comunicação pré-lingüística*: muitos de nossos alunos encontram-se em uma fase de desenvolvimento que os impossibilita de compreender símbolos ou representações lingüísticas estruturadas, tais como fala, Língua de Sinais, ou mesmo sistemas alternativos de comunicação como o Bliss ou PCS. Baseamos o desenvolvimento de sua comunicação em estruturas pré-simbólicas de comunicação. Para tal, utilizamos recursos como: pistas táteis, pistas olfativas, gestos contextuais e naturais, objetos representativos e calendários de antecipação.
- *atuação adequada*: Van Dijk, pioneiro dessa metodologia, definiu as fases da comunicação, nas quais o aluno está inserido em determinado momento ou atividade. Estas fases determinam a conduta e a forma de atuação com que o professor deve trabalhar com o aluno. São elas: a nutrição, a ressonância, a co-atividade e a imitação.
- *ação com os pais*: com o objetivo de apoiá-los, sensibilizá-los e conscientizá-los das dificuldades e potencialidades do filho, pretendemos que a família se torne apta a participar junto à escola, do programa desenvolvido.

MAPAS DE COMUNICAÇÃO

Temos utilizado os MAPAS DE COMUNICAÇÃO com o objetivo de obter dados a respeito do aluno para a realização de seu programa escolar e domiciliar. Visamos detectar quais os aspectos trabalhados são significativos para a família. Com isso, conseguimos maior engajamento da família com a escola e tornamos os programas mais próximos das necessidades dos alunos e de seus familiares.

Convidamos a grande família (pais, irmãos, tios, avós, vizinhos, amigos etc.) e professores, para vir à escola e realizar o MAPA DE COMUNICAÇÃO. O convite é confeccionado com o aluno e distribuído aos convidados.

Procuramos desenvolver todo o processo de forma descontraída, lúdica, como se fosse uma festividade para o aluno. A autora do **Livro del Oso**, Dra. Maria Bove, ressalta a importância desta festividade e da valorização do aluno.

Dentro da metodologia do **Processo del Oso** os dados são organizados e registrados de forma a facilitar a visualização e a promover o aspecto lúdico. Fizemos algumas adaptações para a adequação à nossa população e

profissionais, de forma que o apresentado difere, em parte, do proposto pela autora.

Inicialmente é proposto aos convidados pensar em uma figura, com a qual eles identificam o aluno e onde serão projetados os dados do mapa. Nos mapas de nossa escola apareceram figuras tais como: bandeira do Brasil, coração, fogão, passarinho na gaiola.

A figura é desenhada, muitas vezes, por um dos convidados, em um grande papel. Escrevemos nesta folha os dados levantados pelos convidados, iniciando pelas características do aluno, o que ele gosta, o que ele não gosta, seus medos, seus desejos e os desejos que os convidados têm em relação ao aluno, seus sonhos e os sonhos que eles projetam para o aluno.

Os dados são escritos dentro de figuras que representam cada um dos itens analisados:

- *características do aluno*: escritas dentro e ao redor da figura escolhida;
- *gosta*: rosto feliz;
- *não gosta*: rosto triste;
- *medo*: fantasma;
- *desejo*: estrela;
- *sonho*: nuvens.

O resultado final do processo é um bonito esquema que retrata o aluno sob a visão de sua grande família, fornecendo à escola os dados necessários.

Ao término do mapa de comunicação elaboramos o *Livro do Aluno*, que conta a história do aluno, como se fosse passada dentro daquela figura eleita pelos convidados; a figura compõe a capa do livro e a primeira página onde é introduzida a história e as características do aluno. Por exemplo: Era uma vez um menino de quatro anos, com perda profunda bilateral e visão sub-normal, que mora com sua mãe e sua avó... O livro poderá ser revisto de tempos em tempos, receber novos dados, tais como novas características, sonhos e desejos.

Cada página seguinte enfocará um dos itens levantados: o que gosta, o que não gosta, medos, desejos e sonhos. A família fica com um exemplar do *Livro do Aluno* e outro fica com a escola.

CONCLUSÕES

- O desenho da figura onde será projetado o mapa proporcionará o distanciamento necessário para que fluam livremente no grupo os conteúdos emocionais e afetivos.

- O mapa tornou-se uma boa oportunidade para a escola conhecer a realidade do aluno em sua casa e adequar a programação dele às necessidades e expectativas da família.
- As projeções feitas pela grande família explicitam as expectativas que temos em relação ao aluno e torna possível o trabalho quanto às inadequações destas.
- Os educadores aproveitam os desejos difíceis de ser alcançados para programar com a família todos os passos intermediários a serem vencidos, até que o aluno seja capaz de realizar o que a família deseja. Com isso, elaboram-se as altas expectativas, trazendo para o momento imediato o que de concreto precisa ser trabalhado pelo grupo para o desenvolvimento do aluno.
- A visualização no mapa dos aspectos positivos e potencialidades, muitas vezes despercebidos, gera um efeito emocional no grupo. Notam-se reflexos na diminuição da angústia e da ansiedade da família, no aumento do ânimo para o trabalho com a criança e no aumento das esperanças em relação à obtenção de resultados com o aluno.
- Nota-se um aumento do entrosamento da família com a equipe da escola.
- Na maioria de nossas famílias existe uma sobrecarga para a mãe, ou para quem assume esta função, em relação ao trabalho, responsabilidade e cuidados com o aluno. A convocação, presença e participação da grande família tem a finalidade de conscientizar a todos da necessidade da divisão do trabalho a ser realizado com o aluno, que na grande maioria das vezes não pode ficar a cargo somente da figura materna.

Este projeto é em parte assistido pelo programa Hilton/Perkins da Escola Perkins para cegos.

Watertown Mass. U.S.A. O Programa Hilton/Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton de Reno, Nevada U.S.A.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOVE, M. Comunicação do surdocego pré-lingüístico. In: *Consultoria sobre Comunicação para a ADefAV-Associação para Deficientes da Audiovisão*, pelo Programa Hilton/Perkins para a América Latina da Perkins School for the Blind. São Paulo, 1996. (não publicado)
- DIJK.V. The first steps of the deaf-blind children towards language, 1965. In: *Proceedings of the Conference on the Deaf-Blind*. Denmark,. Boston: Perkins School for the Blind, 1996.

- DIJK, V. The non-verbal deaf-blind child and his world. His outgrowth toward the world of symbol. In: *L'errmelde Studies*. Institute voor Doven, St. Michielsegestel, 1968.
- FREEMAN, P. *El bebe sordo-ciego: um programa de atención temprana*. Madrid: O.N.C.E., 1991.
- STILMMAN, R., BATTLE, C. W. *El desarrollo de la comunicacion pré-lingüística em los deficientes profundos: uma interpretacion del método Van Dijk*. Seminars in Speech and Language, Vol. 5. Aurora Suengas Goenetxea (trad.) Madri: Fundación O.N.C.E.,1984.